

# APRESENTAÇÃO

O **Laboratório brasileiro de oralidade, formação e ensino (Labor)** apresenta o Dossiê **“Oralidade, gêneros orais e ensino: perspectivas, avanços e desafios em diálogo com Luiz Antônio Marcuschi”**. Este é o 2o dossiê do LABOR em homenagem ao professor Luiz Antônio Marcuschi, de um triênio de homenagens (2024-2026) encampado pelo laboratório. Nosso querido Marcuschi, relevante pesquisador brasileiro, contribuiu de maneira intensa com a Linguística no Brasil em suas mais diversificadas subáreas.

Marcuschi (1996, 1997a, 1997b, 1998, 1999, 2001a, 2001b, 2003, 2007a, 2007b) desbravou os estudos sobre a oralidade e os gêneros orais no Brasil, cujos aspectos teórico-conceituais e metodológicos reverberaram até hoje nas mais variadas abordagens de pesquisa. Suas contribuições teóricas e metodológicas impactaram e continuam a influenciar nossos olhares sobre o objeto em questão.

No artigo “A língua falada e o ensino de Português”, de 1996, Marcuschi inicia sua discussão da seguinte forma:

Desde a época do Império até meados do século XX, predominavam, no ensino de língua, os modelos da boa escrita sedimentados em Seletas ou Antologias com excertos de obras literárias ou textos tidos como “clássicos”. Dos anos 60 para cá, foram entrando, aos poucos, na escola, textos da imprensa diária. Atualmente, já é possível encontrar até mesmo manuais que incentivam o estudo da língua falada em sala de aula. Hoje, já é quase um consenso entre os estudiosos, a tese de que a fala tem um lugar importante no ensino de língua. Continuam, porém, escassos os recursos teóricos e metodológicos exis-

tentes em língua portuguesa para um tratamento sistemático da questão. (p.1)

É com razão que, em 1996, o autor afirma serem escassos os recursos teóricos e metodológicos para o ensino do oral, década em que vivíamos uma “vida no impresso”, de modo que ter uma disseminação tão ampla de livros, capítulos e artigos, como temos hoje, era impensável. De lá para cá, avançamos muito. Podemos confirmar, por exemplo, que por sua projeção, Marcuschi é um dos autores brasileiros mais citados em pesquisas acadêmicas relacionadas aos gêneros textuais (Costa-Maciel; Barbosa, 2019), sobretudo aqueles classificados como orais (prototípicos da oralidade ou mistos). Além disso, nas pesquisas empreendidas no programa nacional de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ele também é a referência teórico-metodológica mais mencionada (Magalhães, 2020), dada a potência de suas ideias. Nesse programa, a principal referência tomada é a relação fala e escrita que se opõe à dicotomia entre modalidades, trazendo como consequência práticas mais articuladas entre oralidade e letramento.

O conceito de **oralidade**, amplamente disseminado, que a define como “prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora” (Marcuschi, 2001, p. 25) pode ser considerado ainda muito atual e pertinente para as pesquisas voltadas ao ensino, pois aloca o oral em perspectiva discursiva e interacional, de caráter social (e não apenas linguístico). Além disso, sendo a fala uma modalidade, uma manifestação que não se reduz a mera verbalização, o autor relaciona-a às

manifestações sonoras em práticas sociais, de maneira que uma não se concretiza sem a outra. Esses conceitos são retomados nos artigos reunidos neste volume da Revista Tabuleiro das Letras, cujo editor, Prof. Marcos Bispo, apoiou-nos desde a proposição deste volume em que expressamos valorização e respeito a este grande linguista brasileiro, nosso querido Marcuschi.

O dossiê reúne **17 textos**: abrimos o volume com um ensaio de homenagem a Marcuschi, seguido de mais 16 artigos resultantes de pesquisas que englobam práticas de ensino com gêneros orais, reflexões sobre formação docente, análise de livros didáticos, dentre outros. Os textos que povoam este dossiê tecem diálogo com a base teórica defendida por Marcuschi para interpretar um conjunto de dados coletados. No universo dos artigos, vemos resultados de trabalhos desenvolvidos em variados contextos, seja no âmbito da educação básica seja na educação superior. Diferentes olhares e estratégias metodológicas são empregados para analisar os dados e contemplarmos uma sinfonia de exaltação ao legado de Marcuschi.

O primeiro texto, um ensaio de homenagem ao nosso grande mestre, escrito por Benedito Gomes Bezerra, não traz uma discussão teórica, mas cria um trabalho memorialístico que entrelaça conceitos, obras e vivências particulares, resultando num texto afetuoso e profundo. Continuamos a aprender com Marcuschi porque sua obra, tão atual, nos leva a revisitá-la, tomá-la, vivenciá-la, transformá-la... Nas palavras do autor, “Fiquei pensando em como precisamos valorizar as raras ocasiões em que um pesquisador brasileiro efetivamente constrói um pensamento próprio, uma elaboração teórica autônoma, um diálogo crítico com a literatura internacional, e não se limita à

mera aplicação de conhecimentos exógenos a pesquisas realizadas em nosso chão” (Bezerra, neste volume).

Após esse primeiro texto, reunimos os demais em três eixos: no primeiro, **“O ensino da oralidade na educação básica: práticas didáticas e experiências de sala de aula”**, estão **seis** artigos voltados ao ensino do oral em diferentes etapas da educação básica, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até a graduação.

No eixo seguinte, que intitulamos **“Oralidade e formação docente: reflexões e práticas”**, agrupamos **cinco** artigos edificados na relação entre formação de professores/as e a oralidade, em que as práticas orais e a construção de conhecimentos pedagógicos sobre os gêneros orais são exploradas em atividades escolares, acadêmicas e profissionais.

No terceiro e último eixo, **Oralidade e gêneros orais: práticas digitais e de divulgação científica**, agregamos **cinco** artigos que tomam gêneros mais contemporâneos para a abordagem analítica, como os *podcasts* e vídeos. Este é o conjunto de textos mais inovador, se considerarmos os variados dossiês sobre oralidade no Brasil.

Passamos, então, a apresentar os eixos e as pesquisas que constam nesta edição.

### **Eixo 1 – O ensino da oralidade na educação básica: práticas didáticas e experiências de sala de aula**

Neste primeiro eixo, reunimos **seis** trabalhos de pesquisa, nos quais se evidenciam experiências pedagógicas que buscam desenvolver capacidades de linguagem dos/as estudantes em diferentes situações escolares e com variados gêneros orais, como em debates, jogos e atividades de sala de aula.

O artigo “O ensino da argumentação por meio do debate regrado: uma experiência no

9º ano do Ensino Fundamental”, de Evandro Ferreira da Silva e Valéria Severina Gomes, analisa o desenvolvimento da competência argumentativa em situações públicas de interação oral, a partir de uma sequência didática baseada no gênero debate de opinião de fundo controverso. Na mesma direção, o trabalho “Os marcadores conversacionais no gênero debate regrado”, de Elaine Cristina Forte-Ferreira e Vicente de Lima-Neto, investiga, com base na Análise da Conversação, os entraves que emergem no uso de marcadores conversacionais em práticas de debate escolar.

O trabalho “Aspectos e dimensões da oralidade no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta didática mediada pelo role-playing game (RPG)”, de Letícia Jovelina Storto e Maira Zucolotto, apresenta uma proposta inovadora que integra ludicidade e ensino da oralidade, por meio de atividades inspiradas na obra *Os Lusíadas*, utilizando o role-playing game (RPG) como recurso pedagógico. Também voltado para a prática pedagógica, o artigo “Percurso didáticos para o ensino fundamental: em busca de articulação entre o oral e o escrito”, de Katia Diolina, Loredana Ciamarella Casadei e Luzia Bueno, discute caminhos metodológicos que buscam superar a separação entre fala e escrita nas práticas escolares, a partir da análise de um material didático do 6º ano do ensino fundamental.

Carla Cristina Fernandes Monteiro, em “Potenciar interações orais eficazes na sala de aula envolvendo os alunos em aprendizagens efetivas”, destaca a importância das práticas dialógicas e colaborativas, defendendo uma educação relacional que valorize a escuta ativa, o protagonismo discente e a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos e equitativos. Ainda na abor-

dagem da inclusão, em “Ensino do oral nos anos iniciais do Ensino Fundamental: as relações entre fala e escrita em livros didáticos de alfabetização”, Estephane Priscilla dos Santos Mendes e Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa analisam o modo como as coleções didáticas contemplam a oralidade na alfabetização, apontando limitações e potencialidades para o trabalho com a fala planejada.

## **Eixo 2 – Oralidade e formação docente: reflexões e práticas**

Os **cinco** textos reunidos neste segundo eixo voltam-se para a formação docente, em que não só os/as graduandos/as e docentes usam a modalidade falada em práticas de oralidade diversas e típicas do ambiente acadêmico e escolar/profissional, mas também constroem saberes pedagógicos para um ensino do oral renovado e profícuo.

Dalve Oliveira Batista-Santos, Lucimar França dos Santos Souza e Ruy Martins dos Santos Batista, em “Interação, gêneros e formação: desdobramentos dos estudos de Marcuschi no Pensar Alto em Grupo”, analisam o Pensar Alto em Grupo, uma estratégia formativa que estimula a escuta ativa, a mediação docente e o protagonismo discente. Na sequência, o artigo “O trabalho representado em contexto de estágio supervisionado: transposição didática do eixo oralidade no ensino médio”, de Antonio Naéliton do Nascimento e Denise Lino de Araújo, discute a aprendizagem do ensino da oralidade a partir da representação de um estagiário sobre seu fazer docente, articulando saberes acadêmicos e laborais.

Já “Oralidade no livro didático da EJA: análise do olhar docente a partir dos estudos de Luiz Antônio Marcuschi”, de Fabrini Katrine da Silva Bilro e Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa, aborda as per-

cepções docentes sobre as propostas de ensino do oral nos livros da EJA, revelando o impacto das teorizações de Marcuschi na prática pedagógica. Michelly Dayane Soares Nogueira e Márcia Cristina Greco Ohuschi, em “Oralidade e letramentos na formação docente: trajetórias e reflexões’ a partir de L. A. Marcuschi”, exploram a relação entre oralidade, letramento e práticas sociais de linguagem na formação inicial e continuada de professores/as.

Por fim, a pesquisa “Práticas com gêneros orais no *métier* docente: o que dizem os professores de Língua Portuguesa?”, de Joaquim Junior da Silva Castro, Tânia Guedes Magalhães e Pollyanne Bicalho Ribeiro, aborda os gêneros orais presentes no cotidiano profissional docente, apontando para a necessidade de integrar explicitamente a oralidade como objeto de formação para o agir profissional.

### **Eixo 3 – Oralidade e gêneros orais: práticas digitais e de divulgação científica**

As **cinco** pesquisas que constam neste terceiro eixo exploram as interfaces entre oralidade e tecnologias digitais, destacando novos gêneros e práticas discursivas emergentes, temática da maior relevância e com enorme potencial de exploração em pesquisas contemporâneas.

O artigo “Narrativas orais em episódios de *podcast*: um trabalho com gênero oral em sala de aula”, de Ana Carolina dos Santos Marques, Carolina Scali Abritta e Lívia Miranda de Oliveira, analisa a presença de narrativas orais como recurso argumentativo em produções escolares, tais como o *podcast*. Em diálogo com essa perspectiva, Ericson José de Souza, Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel e Lenilton Damiano da Silva Junior também discutem, em “*Podcast* como gênero textual: reflexões aportadas

sob o olhar de Marcuschi a partir de uma vivência com estudantes do Ensino Médio”, o reconhecimento do *podcast* como gênero textual oral e sua potencialidade para aproximar a escola das práticas comunicativas contemporâneas. Ainda nesse campo, José Ribamar Lopes Batista Júnior e Vera Lúcia Lopes Cristovão analisam, em “Retextualização da escrita para o oral na produção de um episódio de *podcast* de divulgação científica”, a retextualização da escrita para o oral na produção de um episódio de *podcast* de divulgação científica, destacando a importância dos letramentos científicos e das práticas críticas de oralização.

De modo convergente, Carolina Alves Fonseca e Poliana de Oliveira Cunha, em “A popularização da ciência em vídeos curtos: um modelo didático do gênero vídeo-minuto de divulgação científica”, propõem um modelo didático fundamentado no Intencionismo Sociodiscursivo, voltado à didatização do vídeo-minuto como prática de divulgação científica e de ensino. Encerrando esse último eixo, o artigo “Gêneros orais digitais no ensino: diálogos entre contribuições de Marcuschi e estudos teoricamente embasados no autor”, de Ewerton Ávila dos Anjos Luna e Hérica Karina Cavalcanti de Lima, realiza um panorama da produção acadêmica recente sobre gêneros orais digitais, apontando avanços e desafios na integração entre oralidade, tecnologia e ensino.

A elaboração deste dossiê em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi busca retomar e reafirmar a centralidade de sua contribuição para as pesquisas no Brasil, especialmente na relação entre oralidade e ensino. Marcuschi foi pioneiro em deslocar o oral de um lugar ainda secundário nas salas de aula, em uma defesa constante acerca da necessidade de incluir os estudos da fala na escola, iniciando e consolidando uma pers-

pectiva teórica e metodológica de pesquisa sobre gêneros orais, tomados como objeto de estudo sistemático e de interação social (Marcuschi, 2001).

Ao compreender os gêneros orais em sua complexidade discursiva, histórica e social, o autor abriu caminhos para que pesquisas posteriores pudessem analisar a língua falada em situações reais, destacando a perspectiva do *continuum*, contra a dicotomia fala-escrita, como fundamento para análises e práticas de ensino, caminho no qual estamos. Sua produção influenciou diretamente a formação de pesquisadores/as, a constituição de acervos e *corpora*, a análise de práticas de oralidade e as discussões que hoje atravessam documentos oficiais parametrizadores do fazer docente, como a Base Nacional Comum Curricular.

Assim, este dossiê se propõe não apenas a celebrar sua trajetória, mas a reafirmar, mais uma vez, a atualidade e a relevância de suas pesquisas, que permanecem como alicerces para investigações que seguem ampliando o lugar da oralidade no debate linguístico e educacional contemporâneos.

Carolina Alves Fonseca

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

Fabrini Katrine da Silva Bilro

Tânia Guedes Magalhães

## REFERÊNCIAS

COSTA-MACIEL, D. A. G.; BARBOSA, M. L. F. F. Oralidade e Escrita nas Produções Científicas dos Cursos de Pós-Graduação da Região Nordeste. In: COSTA-MACIEL, D. A. G.; BARBOSA, M. L. F. F. (Orgs.). **Cartografia GeINE: 20 anos de pesquisa em linguística e literatura**. São Paulo: Pontes Editores, 2019. p. 155-179.

MAGALHÃES, T. G. Oralidade nas dissertações do Mestrado Profissional em Letras: formação docente para possibilidades de inovação na escola básica. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 2, p. 71-88,

2020. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1395>. Acesso em: 24 nov. 2024

MARCUSCHI, L. A. A língua falada e o ensino de Português. mimeo, 1996. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/labor/wp-content/uploads/sites/324/2018/06/OLE-A-l%C3%ADngua-falada-e-o-ensino-de-portugu%C3%AAs-L.-A.-Marcuschi-UFPE.pdf> Acesso em: 24 nov. 2025

MARCUSCHI, L. A. Concepção de Língua Falada nos manuais de Português de 1o e 2o graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 1997a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639270/6866> Acesso em: 24 nov. 2025

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Revista Signótica**, v. 9, 1997b. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/5262> Acesso em: 24 nov. 2024

MARCUSCHI, L. A. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino de língua. **Revista da Anpoll**, n. 4, jan-jun, 1998. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/284/297> Acesso em: 24 nov. 2024

MARCUSCHI, L. A. O tratamento da oralidade nos PCN de língua portuguesa de 5ª a 8ª séries. **Revista Scripta**, v. 2, n. 4, 1999. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/10280> Acesso em: 24 nov. 2024

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: Luiz Antônio Marcuschi e Angela Dionísio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a.

MARCUSCHI, L. A. A oralidade no contexto dos usos lingüísticos: caracterizando a fala. In: Luiz Antônio Marcuschi e Angela Dionísio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007b.